

APRENDER MÚSICA NA INFÂNCIA EM DIFERENTES CONTEXTOS: A
MUSICALIZAÇÃO INFANTIL DA UFPB E A TRIBO INDÍGENA CARNAVALESCA
TUPYNAMBÁS DE JOÃO PESSOA

Marta Sanchís Clemente¹; Rodolfo Adriel Lopes Vicente²; Caroline Brendel Pacheco³

Refletir sobre as possibilidades formativas em música na infância em diferentes contextos é o principal objetivo do presente trabalho. Procura-se comparar a aprendizagem musical, de bebês e crianças de até cinco anos de idade, visualizada através das práticas desenvolvidas no projeto de extensão Musicalização Infantil da UFPB, com aquela investigada na Tribo Indígena de Carnaval Tupynambás do bairro de Mandacaru, cidade de João Pessoa (CLEMENTE, 2013). As especificidades da aprendizagem musical das crianças de cada contexto podem contribuir para a compreensão das estratégias metodológicas mais apropriadas para o desenvolvimento musical de seus participantes. Em seu texto "Considerações em torno do ato de estudar", Paulo Freire (1978) nos alerta sobre a importância de nos assumirmos enquanto sujeitos de nosso estudo. Bem como aponta a necessidade do registro constante das observações realizadas durante nossas práticas para que as reflexões nascidas dessas anotações possam nos remeter a novas (e antigas) leituras que guarneçam a continuidade do processo reflexivo. Partindo desse pressuposto, as atividades do projeto extensionista Musicalização Infantil da UFPB objetivam contribuir para a formação docente, também através do exercício prático que é realizado com bebês e crianças com idade entre seis meses e cinco anos. Assim, no Laboratório de Educação Musical Infantil é realizado semanalmente o planejamento das aulas que são ministradas para as crianças e o registro das atividades desenvolvidas, através da escrita de diários de bordo. A partir das discussões vivenciadas nestes encontros entre os professores do projeto, surgiram diversos questionamentos sobre os seus modos de ensinar. Tais questionamentos remeteram uma das autoras e bolsista deste trabalho à sua pesquisa de mestrado, uma etnografia que teve como foco a aprendizagem musical na Tribo Indígena de Carnaval Tupynambás, grupo de cultura popular de Mandacaru, bairro periférico da cidade de João Pessoa. Essas reflexões têm conduzido um aprofundamento dessas questões, ainda em andamento. Em primeiro

¹Aluna do curso sequencial de música popular e bolsista PROBEX do projeto "Musicalização Infantil da UFPB"; Mestre em Música (etnomusicologia) pela UFPB. Professora de piano no Centro Estadual de Artes (Cearte) e do projeto PRIMA. martasancle@gmail.com

²Aluno do curso de licenciatura em música e bolsista PROBEX do projeto "Musicalização Infantil da UFPB"; rodolfomila@gmail.com

³Professora do Departamento de Educação Musical da UFPB; coordenadora do Laboratório de Educação Musical infantil / LEMI e orientadora do projeto "Musicalização Infantil da UFPB"; carolbrendel@gmail.com

lugar, discute-se quais as especificidades observadas na prática desse grupo de cultura popular poderiam ser absorvidas no exercício da sala de aula. Em seguida, questiona-se também se essas características podem vir a contribuir para o melhor andamento das atividades musicais em sala de aula. De fato, sabe-se que o desenvolvimento musical infantil, entendido como um processo biopsicossocial (Ilari, 2009), pode ser impulsionado pela convivência familiar, pela educação musical escolar e também pelo envolvimento em grupos ou ambientes culturais específicos, como é o caso de grupos de culturas tradicionais como o Tupynambás. Algumas das questões que veem sendo analisadas são: (i) a questão aprendizagem intergeracional, uma vez que nos dois grupos as crianças se envolvem com as atividades musicais através da mediação de familiares e/ou pessoas próximas da comunidade; (ii) o nível de dificuldade rítmico proposto nas atividades com os alunos, uma vez que as crianças do grupo Tupynambás ainda com cerca de quatro anos, já são capazes de imitar ritmos bastante complexos, o que não se verifica nas aulas da Musicalização Infantil; (iii) o papel das atividades dançadas para a aprendizagem musical; (iv) o papel da imersão em uma cultura específica *versus* o papel da música na vida das famílias. Acreditamos que o desdobramento destas análises irá colaborar tanto com o avanço do diálogo entre a etnomusicologia e a educação musical, quanto com as propostas de ensino-aprendizagem em música para crianças pequenas.

Palavras-chave: Musicalização Infantil da UFPB; Tribo Indígena de Carnaval Tupynambás; educação musical infantil.